

## CONGRESSO

# Movimento para cassar senadores ganha força

Joédson Alves/AE

*Presidente da Comissão de Ética promete apressar trabalho de apuração*

TÂNIA MONTEIRO  
e RENATA GIRALDI  
Especial para o Estado

**B**RASÍLIA – O depoimento de funcionários do Congresso que afirmaram que houve violação do painel de votação e o laudo da Unicamp comprovando isso mudaram completamente o ânimo dos senadores que já começam a admitir, em tese, a possibilidade de cassação do ex-presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e do líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), acusados de quebra de decoro parlamentar. “Mudou completamente o rumo das investigações”, declarou o relator da Comissão de Ética e Decoro, senador Roberto Saturnino (PSB-RJ).

Empenhados em apressar os trabalhos para que o conselho apresente uma conclusão até o final do próximo mês, os senadores decidiram ouvir hoje à tarde a ex-diretora do Prodasen (Centro de Processamento de Dados do Senado), Regina Borges. A idéia é tomar depoimentos todos os dias da semana que vem, totalizando 81 pessoas ouvidas.

Na noite de ontem, o perito Ricardo Molina, que analisou a fita gravada da conversa entre ACM e três procuradores, identificou mais dois trechos. Em um deles a polêmica palavra “lista” é audível: “Lemos a lista, Heloísa Helena votou nele (em seguida vem um trecho inaudível). Tenho todos que votaram nele.”

**Punições** – “Para haver infração, precisa de material e de autoria. Se já temos ambos alguma coisa tem de acontecer”, disse o presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS). Ele alegou, no entanto, que não quer fazer julgamento antecipado. O corregedor-ge-



Molina (à esquerda) e Comissão de Ética: confirmação de que ACM disse 'lemos a lista' a procuradores

ral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), considerou os fatos “muito graves”. Segundo ele, para esclarecê-los só com a reação entre senadores e funcionários, que poderá ser feita pelo Conselho.

A frase “a situação é grave” era a que mais se ouvia ontem, acrescida do comentário de que algo deveria ser feito para evitar que o desgaste da imagem do Senado. O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Bernardo Cabral (PFL-AM), ponderou que, neste momento, “o importante

não é saber se haverá ou não cassação é que a honra do Senado está maculada”. “Se forem procedentes as acusações, pela gravidade delas, não há como fugir do processo de cassação”, sentenciou.

Em um discurso emocionado, quase aos prantos, a senado-

ra Heloísa Helena (PT-AL) afirmou categoricamente que “quer a apuração de tudo” e avisou que não permitirá que “a corda arrebente do lado mais fraco”. Já no melhor estilo nordestino, o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), alertou que o Congresso não pode se transformar “em uma rinha” (briga de galos).

Diante da gravidade das acusações, alguns senadores defenderam, nos bastidores, uma “limpeza” na Casa. Para eles, além de ACM e Arruda, poderia ser julgado, também, o caso do

presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), acusado de envolvimento em irregularidades na Sudam. A conclusão se houve ou não quebra de decoro ficará a cargo do Conselho de Ética. Se a conclusão for sim, as punições previstas são: advertência, suspensão tempo-

rária do mandato e cassação. Aprovado no conselho, há uma nova fase de julgamento, na CCJ e finalmente, a decisão final será do plenário.

Em caso de cassação de mandato, assumiria no lugar de ACM, seu filho Antonio Carlos Magalhães Filho e no caso de Arruda, o empresário brasileiro Lindberg Aziz Cury. O suplente de Jader é o seu pai, Laércio Barbalho.

**Disputa** – Os trabalhos a serem desenvolvidos pela Corregedoria e pelo Conselho de Ética acabaram levando a uma disputa de atribuições, resolvida ainda no plenário, por interferência de Jader. O comentário era que a briga por espaço político poderia prejudicar a punição dos culpados. Tebet pediu à presidência do Senado que esclareça se deveria parar ou continuar suas atividades. Jader decidiu que a Corregedoria daria prosseguimento às investigações, ouvindo depoimentos, que depois seriam anexados à comissão.

**S**UPLENTE  
DE ACM  
É SEU  
FILHO